



FL. Nº  
Anexo – notas taquigráficas  
Proc. nº  
CMSP – NOME DA CPI  
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO**

**PRESIDENTE: JAIR TATTO**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA  
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo  
DATA: 21 DE OUTUBRO DE 2017

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Trecho sem gravação

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Bom dia a todos. Na qualidade de Presidente da Comissão de Orçamento, declaro abertos os trabalhos da décima oitava audiência pública do ano de 2017 e a primeira audiência pública regional da região Oeste/Centro, que compreende as Prefeituras Regionais da Lapa, Sé, Pinheiros e Butantã, referente à Lei Orçamentária Anual e ao Plano Plurianual – PPA dos próximos quatro anos e o Orçamento para o ano de 2018.

Foram feitas duas publicações em jornais de grande circulação, como *O Estado de S.Paulo*, em 19/10/17 e na *Folha de S.Paulo*, em 20/10/17.

O projeto de lei do Orçamento, assim como o calendário completo das audiências públicas que debatem o Orçamento, está disponível no *site* da Câmara Municipal de São Paulo.

Esta audiência pública tem como objetivo debater os seguintes projetos: PL 686/17, do Executivo: “ESTIMA A RECEITA E FIXA A DESPESA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO PARA O EXERCÍCIO DE 2018”; e PL 687/17, do Executivo: “DISPÕE SOBRE O PLANO PLURIANUAL PARA O QUARIÊNIO 2018-2011”.

Anuncio a presença do Relator do PPA, Vereador Atilio Francisco e, para compor a Mesa convido os Srs.: Vereadora Soninha Francine; Carlos Fernandes, Prefeito Regional da Lapa; Paulo Sergio Ferreira, assessor parlamentar do Vereador Fabio Riva.

Anuncio a presença da Sra. Ana Paula, assessora do Vereador Ricardo Nunes, designado Relator do Orçamento, que justificou sua ausência nesta audiência, e da Sra. Sonia Loureiro, assistente parlamentar da Vereadora Adriana Ramalho.

Hoje, na parte da tarde, haverá uma audiência regional da região Leste no CEU Jambeiro.

Durante o decorrer desta audiência, divulgaremos todo o calendário das audiências temáticas e regionais.

Enquanto a assessoria faz a exposição que preparou para esta audiência, abrimos

as inscrições aos munícipes e representantes de entidades para falarem nesta audiência, uma oportunidade ímpar de discutir o Orçamento da cidade de São Paulo.

Agradeço a presença à Sra. Sonia Regina de Bonás Marques Ribeiro, que coordenado os trabalhos da organização Grupo de Mães de Jovens Especiais, e a convido para fazer uma exposição.

Antes de a assessoria técnica-legislativa fazer um esboço rápido sobre o Orçamento do Município e nos mostrar algo baseado na realidade regional do Orçamento, convido para sua exposição o Sr. Carlos Fernandes, Prefeito Regional da Lapa.

**O SR. CARLOS FERNANDES** – Bom dia a todos. Parabenizo esta Casa pela discussão do Orçamento da Cidade com a população, com a comunidade, pois a participação das pessoas é um ato importante no exercício da democracia.

Dado o difícil contexto de crise econômica pelo qual passa o País, precisamos reinventar o Orçamento e gastar bem esse dinheiro. Uma das práticas é discutir com a comunidade para saber onde precisamos gastar esse dinheiro, fazer investimentos em prol de uma cidade melhor para todos.

Este debate não será o único e vamos evoluir. Apesar de serem muitas as demandas, precisamos de um reforço na Lapa, onde há muita coisa a ser feita. Brinco que a Lapa é uma cidade, pois é composta por uma classe AA até por pessoas com problemas de moradia e em ocupações, além das fábricas, os serviços, o maior centro de entretenimento do Brasil - com o Allianz Parque, Vila Country e Espaço das Américas - com capacidade para 60 mil pessoas. Quanto a áreas verdes, a necessidade se concentra principalmente na parte do Jaguaré e Leopoldina. Temos o Ceagesp, sobre o qual precisamos fazer uma discussão e, nesta semana, houve uma discussão sobre o Parque Villas-Bôas, contra o qual corre uma liminar sobre contaminação nessa área verde, para cuja reabertura já há uma movimentação.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Uma audiência pública temática sobre o Fundo

Municipal da Saúde, Autarquia Hospitalar Municipal, Hospital do Servidor Público Municipal e Serviço Funerário, acontecerá na segunda-feira, das 10h às 14h, no Salão Nobre desta Casa de Leis.

Também na segunda-feira, das 14h às 18h, haverá uma segunda audiência temática que tratará de transportes, que envolverá o Fundo Municipal de Desenvolvimento de Trânsito, a SPTrans, a CET, a Secretaria de Segurança Urbana, a Câmara Municipal de São Paulo, o Fundo da Câmara Municipal, o Tribunal de Contas do Município, o Fundo do Tribunal de Contas, a Procuradoria Municipal do Município, a Secretaria Municipal de Justiça e a Controladoria Geral do Município.

Registro a presença do Líder do PT nesta Casa, Vereador Antonio Donato.

A sexta audiência temática sobre Serviços, Obras e Desenvolvimento Urbano e Prefeituras Regionais ocorrerá no dia 6/11/17, no Salão Nobre desta Casa, das 15h às 18h.

Agora vamos à exposição da assessoria técnico-legislativa. (Pausa)

Registro novamente que as inscrições já estão abertas para a explanação dos senhores munícipes.

Anunciar a presença do Sr. Djalma de Lima Santos, assessor parlamentar do Vereador Zé Turin. Vereador Zé Turin é sub-relator para a pasta de cultura.

- Longo trecho sem gravação.

**O SR. RODRIGO MANTOVANI POLICANO** - Bom dia a todos, sou Rodrigo, consultor de orçamento da Câmara Municipal. Vou apresentar rapidamente os ...(ininteligível) do orçamento das prefeituras regionais da região Oeste.

É importante lembrar que neste momento na Câmara, tem dois projetos orçamentários em tramitação. O plano plurianual, o PPA, que estabelece de forma regionalizada as diretrizes, objetivos e metas da administração típica para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para as (ininteligível) continuada para o período de quatro anos. Essa lei é considerada um planejamento de médio prazo, estabelece as diretrizes para a

execução dos próximos quatro orçamentos.

E o outro projeto é a lei orçamentária anual, a LOA, que estima receitas e fixa despesas para o ano de 2018.

Falar um pouco da LOA, a lei orçamentária para 2018 prevê uma receita de 56,26 bilhões de reais. Esse valor representa um aumento nominal de 2.9% em relação ao orçamento de 2017. O gráfico mostra a evolução dos orçamentos, os valores dos orçamentos anuais da prefeitura de São Paulo.

A prefeitura regional da Lapa, o gráfico mostra o orçado para o ano de 2017, para um valor de 42,7 milhões, o quanto que foi liquidado desse valor até o mês de setembro, que dá 17,8 milhões e o valor da proposta para o ano de 2018, que é 31,9 milhões, que representa uma queda de 25% em relação ao valor lançado para 2017.

A prefeitura regional do Butantã, o valor lançado para 2017 foi 52,3 milhões e até o mês de setembro foram liquidados 25 milhões e a proposta de 2018 destina 40,8 milhões para a prefeitura regional do Butantã, que representa uma queda nominal de 21,9 milhões em relação ao valor lançado para 2017.

A prefeitura regional de Pinheiros, o valor lançado para 2017 é de 41,7 milhões, até o mês de setembro foram liquidados 22,9 milhões; e a proposta para 2018 destina 36,7 milhões. O que representa uma queda de 12,2% em relação ao valor lançado no ano atual.

A prefeitura regional da Sé, para 2017 foram lançados 76,2 milhões, até o mês de setembro foram liquidados 37,7 milhões. E para a proposta de 2018, estão previstos 67,1 milhões, que representa uma queda de 11,9% em relação ao orçamento do ano vigente.

(ininteligível) mais ou menos que a gente viu nos gráficos. A gente viu que do valor orçado para 2017, a liquidação das despesas até o mês de setembro está relativamente baixa, a maior foi da prefeitura regional de Pinheiros, com 55% das despesas orçadas. A gente vê uma queda generalizada de todas as prefeituras regionais, com quedas na proposta orçamentária para 2018 em relação ao orçamento atualizado de 2017.

Falar um pouco agora da publicação do projeto da lei orçamentária. Chegou à Câmara no dia 30 de setembro. Foi enviado para a Comissão de Finanças e foram designados os relatores da lei orçamentária, relator Vereador Ricardo Nunes, e para o projeto plurianual o relator é o Vereador Atílio Francisco.

Neste momento da tramitação é o momento da realização das audiências públicas, após termos a votação do primeiro parecer na Comissão de Finanças, em seguida a primeira votação em Plenário. Após a votação em Plenário, teremos a abertura de prazo para a apresentação de emendas parlamentares, que é o prazo de duas sessões ordinárias. Após esse prazo, o relator elabora um parecer para ser votado em segunda votação na Comissão de Finanças, e a segunda votação no Plenário.

É isso, Vereador.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Muito bem, agradeço a assessoria pela exposição. Eu não tenho lista de inscitos aqui. Assessoria?

Primeiro inscrito, Eduardo Vieira, Fórum Social da Vila Leopoldina. Peço encarecidamente que utilize três minutos. Em seguida, Erica.

**O SR. EDUARDO VIEIRA** - Bom dia, Vereadores, pessoal aqui da região, Vereador Jair, o comunicado oficial que saiu no site da Câmara diz que esta audiência pública convocada para hoje diz respeito às prefeituras regionais da Lapa e do Butantã. Ficamos sabendo disso na quarta-feira, que tinha uma audiência no sábado. Também é outro ponto ruim da divulgação.

É impossível que haja mobilização das comunidades com uma audiência no sábado, divulgada na quarta e ainda com esse grave erro: publica Centro Oeste, Tendal da Lapa, 11h, para debater prefeituras regionais Lapa e Butantã, quando na verdade é Lapa, Butantã, Pinheiros e Sé. Não sei se tem alguém de Pinheiros e da Sé. Tem alguém de Pinheiros ou da Sé? (Pausa)

Então acho que precisamos remarcar com urgência uma audiência pública para

Lapa, Pinheiros e Butantã novamente. As quatro juntas, não separar agora, manda outra porque é impossível. E espero que os meus três minutos estejam valendo a partir de agora.

Meu nome é Eduardo, sou do Fórum Social da Vila Leopoldina, e deixamos protocolado aqui algumas solicitações para obras, serviços e equipamentos. Rapidamente, Assistência Social, a construção de uma unidade do Espaço Vida; a implementação do Programa Redenção e dotação orçamentária da SMADS, para que o Serviço Sé às 4 continue valendo aqui. Não podemos perder o Sé às 4 que atua aqui de jeito nenhum, o contrato vence em março. É importante que esteja bem claro que não podemos perder o Sé às 4 por causa da condição da mini Cracolândia aqui.

O Sé às 4 é um serviço especial de atendimento social da Secretaria de Assistência Social. Funciona num trailer na Av. Manoel Bandeira, região da mini Cracolândia, aqui na Leopoldina, e atende mais de 100 pessoas que estão em zona de fluxo de crack. É um contrato que já tem dois anos e tem que ser renovado.

Na Saúde, a construção de uma unidade de CAPS Álcool e Drogas, Centro de Apoio Psico Social, dado o número de usuários de drogas aqui na região, entre crack e alcoolismo; reforma ou mudança da sede da UBS Parque da Lapa; reforma completa do PS Lapa ou sua transformação em UPA. O PS da Lapa está caindo aos pedaços, é uma vergonha o que está acontecendo lá, qualquer hora vai acontecer uma tragédia, a parte hidráulica, elétrica e infraestrutura, ou se coloca dinheiro lá imediatamente, inclusive, ressaltando aqui, há uma emenda de 1 milhão de reais bloqueada na Prefeitura de São Paulo. Precisa desbloquear essa emenda porque 1 milhão já ajuda emergencialmente, por gentileza anotem isso, precisa desbloquear essa emenda antes que não seja usada este ano e perca a validade. Ainda na Saúde, construção de uma UBS no Jardim Humaitá, que vai receber mil e cem famílias, entre 2018 e 2020, fruto de equipamento de habitação social lá.

Habitação, execução da fase do Conjunto Habitacional da Ponte dos Remédios, para 900 unidades previstas para entrega em 2020, mas não sabemos se tem recurso para

isso, o plano plurianual aí é importantíssimo.

Infraestrutura urbana, obras de drenagem na Av. Mofarrej e debaixo do Viaduto Mofarrej; obras antiincheção na Vila Hamburguesa; recuperação da bacia de contenção do jardim Humaitá, antigo piscinão; iluminação LED nas avenidas Queiroz Filho e Gastão Vidigal; recapeamento da Av. Imperatriz Leopoldina e recuperação do muro do Cemitério e drenagem do equipamento.

Meio ambiente, construção de nova e moderna central de triagem no Distrito Leopoldina, de modo a atender a Cooperativa Cooperação, que já não comporta mais ficar no lugar onde está; intervenção ambiental na ex usina de compostagem fazendo plano de remediação para que o Parque Orlando Villas-Bôas possa ser instalado na usina de compostagem. Não confundir com o terreno da Sabesp, o terreno que estou falando é municipal e, em 2005, havia a promessa de criação do parque nesse terreno. De 2005 até hoje, passando todas as gestões que já passaram, a usina de compostagem continua fechada, um equipamento público de 60 mil metros, por aí. É impossível ficar, precisa ter dinheiro para isso.

E finalmente e principalmente dotação orçamentária para a Subprefeitura Lapa. Houve 25% de queda, o que justifica cairmos? Historicamente, fui levantar e peço uma explicação de como funcionam as duas etapas. O Executivo sempre propõe um valor baixo para prefeituras regionais ou subprefeituras. Quando sai da Câmara aumenta esse valor e queria uma explicação técnica. Esse valor já inclui as emendas dos parlamentares quando sai no orçamento, a Lapa teve 42 milhões fora as emendas, não é isso?

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Por favor, para concluir.

**O SR. EDUARDO FIORA** – Por gentileza, Vereador Jair, que batalhou na outra gestão aumentos para as subprefeituras, no último orçamento, porque não pode ficar nessa draga que está aqui. Impossível aceitar esse valor.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado. Já faço a correção, considero que



essas duas primeiras audiências certamente foram prejudicadas com relação a não divulgação de duas subprefeituras e nos comprometemos a fazer outra audiência regional Oeste/Centro e peço que todas as falas sejam protocoladas, os que têm por escrito, aqui na nossa Assessoria.

Peço aos Vereadores que entendem muito de orçamento, o Vereador Atilio Francisco foi Relator, e podem responder junto com a presidência as perguntas dos munícipes.

Tem a palavra a Sra. Erika Caracho Ribeiro, do Conselho Participativo do Butantã.

**A SRA. ERIKA CARACHO RIBEIRO** – Bom dia a todos e a todas. Sou Conselheira Participativa do Butantã e vim retomar algumas coisas que na audiência pública do ano passado, do nosso finado Cepop que sentimos tanta falta na Cidade, então um registro e um debate importante para a volta do Cepop para podermos colocar as prioridades regionais.

Vamos retomar as três prioridades que trouxemos no Cepop, no ano passado, e até hoje vemos que não é uma prioridade da Prefeitura de São Paulo para a região do Butantã. Primeira delas, a questão dos parques lineares da região. Temos uma luta histórica pela implantação dos parques lineares porque é uma região muito cheia de árvores, nascentes e precisamos cuidar, porque na cidade de São Paulo sabemos como funciona e precisamos cuidar do que temos na nossa região. Então primeiro que tenhamos orçamento para os parques lineares do Butantã.

Atendimento hospitalar na região. Temos a referência do HU, mas há muito tempo já não atende mais a região. Os moradores têm que vir, por exemplo, lá do final da Raposo Tavares para a Lapa. É um caminho horrendo, não dá para continuar dessa forma. Então tínhamos posto como prioridade, se fosse possível, a construção de um hospital ali na região, mas a Prefeitura já tinha dado o retorno para a gente de que construção de hospitais não seria possível, então que pelo menos tivessem mais leitos na região, com o hospital de referência da região, que é a Maternidade Sarah; que pelo menos tenha uma destinação de verba para aumento de leitos e para que a estrutura daquele hospital receba algum tipo de melhora para atender a população e, se possível, que haja alguma conversa sobre a gestão do HU para que

o atendimento possa ser priorizado para as pessoas da região, já que não é possível construir um hospital na região.

A terceira prioridade que a gente tinha colocado ano passado é a urbanização da Viela da Paz, também a gente tinha colocado a urbanização da Vila Nova Esperança e temos visto que eles têm avançado bastante, mas ainda é uma pauta importante para a região.

Outras pautas que têm sido muito importantes para a gente também é a questão da violência, embora a questão da polícia seja do Estado, a Prefeitura pode fazer muito a respeito da iluminação da região, podas de árvores, pois ali há muitas regiões escuras, que precisam de iluminação. Já houve um programa de iluminação de LED em parte da região, então seria uma boa solução instalar mais LED em outras partes.

A região do Butantã é onde menos tem CAPS, precisa de atendimento de CAPS. E a questão da zeladoria nas ruas do bairro. Onde moro, tem pelo menos uns cinco carros abandonados na rua. Já fiz abertura de SAC na Prefeitura e não fui atendida nenhuma vez, muito menos tive resposta deles. Parece que a gente vive no Velho Oeste, com aqueles carros todos abandonados na rua. Então, é muito importante que a Prefeitura tenha atenção não só para a zeladoria das grandes vias, porque é fácil fazer programa Cidade Linda nas vias principais, e as vias que são menores ficam esquecidas.

Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Registro a presença do nobre Vereador David Soares.

Tem a palavra o Sr. Paulo Cesar, do gabinete do Deputado Federal e Líder do PT Carlos Zarattini.

**O SR. PAULO CESAR** – Bom dia. Quero fazer uma manifestação em relação à audiência pública: por que não fazer mais descentralizada e fazermos uma no Butantã? Vejo aqui pouquíssimas pessoas do Butantã, então eu acho que esta audiência realmente não está nos representando, haja vista que foi comunicada muito em cima da hora. Apesar de estarmos

na zona Oeste, é muito difícil se locomover do Butantã até aqui, na Lapa. Então, eu gostaria desde já pedir que haja uma audiência no Butantã.

O que me estranha também é nenhum dos Subprefeitos estarem presentes nesta audiência pública, até para ouvir o anseio da população.

Em relação ao orçamento do ano passado para este ano, vejo uma diferença aproximada de 30% em relação ao Orçamento de 2017 e o Orçamento de 2018. No Butantã, o Orçamento de 2017 foi de R\$ 52 milhões; para o ano que vem, estão previstos R\$ 40 milhões. Para a região da Lapa, o Orçamento deste ano foi de R\$ 40 milhões, e estão previstos R\$ 31 milhões para o ano que vem: uma diferença de aproximadamente 30% de um ano para outro.

Ora, se a cidade de São Paulo, nos primeiros seis meses, conseguiu arrecadar proporcionalmente mais do que os seis meses anteriores referentes ao ano passado, por que então uma redução drástica para esse novo ano sendo que supostamente o Prefeito deixou de utilizar as Subprefeituras que viraram Prefeitura Regional?

Se a Prefeitura Regional não tem autonomia de estar presente em todos os momentos que a população necessita, é completamente desnecessário isso. Sem contar que a Prefeitura está deixando muito a desejar em relação a tapa-buraco, varrição, recapeamento, pois a Prefeitura não teve a capacidade de implementar e fazer uma licitação de acordo; então com um orçamento reduzido, como podemos ficar numa situação dessa?

Gostaria de insistir na descentralização desta audiência pública e fazermos uma no bairro do Butantã.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Tem a palavra a Sra. Sônia, do Grupo de Mães Jovens Especiais.

**A SRA. SÔNIA** – Bom dia. Faço parte do Grupo de Mães Jovens e Especiais, há sete anos atuando no Tendal. Realmente nunca fomos contemplados com verba, seja do governo, emenda, qualquer coisa, trabalhamos na raça desenvolvendo jovens de 17 a 60 anos,

pois no mercado não encontra atividades para esses jovens.

Até 18 anos, toda e qualquer escola aceita trabalhar com jovens com deficiência, mas quando chegam aos 18 anos vão para casa. E aqui, não. Aqui estamos desenvolvendo eles através da arte e cultura. Temos o apoio da Casa de Cultura, que nos acolheu há sete anos oferecendo um espaço.

Neste ano, infelizmente não pudemos contar com uma oficina da Secretaria de Cultura, porque não nos enviou. E antigamente eles tinham a parte vocacional, teatro, percussão. Eles desenvolvem qualquer atividade que a gente tiver condição de proporcionar a eles. Essa é a nossa luta, a nossa garra, e contamos com a boa vontade, trabalhamos até hoje com doação de material para desenvolver trabalho, em tudo, doação, e nunca recebemos uma verba do governo.

E seria bacana, nesse momento, colocar essa preocupação também, porque a gente vem em toda e qualquer audiência pública, a preocupação hoje até com aqueles que são viciados, moradores de rua, pessoas de idade, mas como portador de deficiência nunca nós ouvimos falar nada. Nunca ouvimos uma preocupação por parte do Governo em destinar uma verba aos jovens deficientes. Era isso que eu tinha para falar, agradeço a oportunidade.  
(Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado. Rafael Leite.

**O SR. RAFAEL LEITE** – Olá, bom dia a todos. Sou Rafael Leite, sou servidor de carreira, trabalho aqui no Tendal há 15 anos. Vou dizer um pouquinho do que fazemos aqui e a importância de aumentar o orçamento daqui do Tendal.

Hoje o Tendal vem num crescente de atividades, atendemos cerca de 3 mil pessoas semanalmente. Temos várias atividades. Só de oficinas são mais de 70 horários de oficinas entre o público infantil, o público adulto e o da terceira idade.

Temos alguns preocupações de estrutura. Precisamos de ajuda em relação à estrutura. Vocês podem ver que o Tendal acolhe, ele é acolhedor, tem muitas atividades aqui,

mas, às vezes, o que nos falta é braço. Temos, no último dia 16 de setembro, atendemos quase mil pessoas para fazer as inscrições no Tendam. As pessoas ficaram 4 horas na fila. Quatro horas, pessoal, para ter acesso à Cultura. E aqui no Tendam eles conseguem ser atendidos. Mas se conseguirmos ampliar o orçamento do Tendam atenderemos mais pessoas e com mais qualidade.

Desde o começo do ano estamos implantando um projeto que é: ao meio dia sempre um espetáculo infantil; às 14hs, sempre um espetáculo de música; mais a nossa Feirinha de Artesanato e todas as outras oficinas que rolam aqui.

Na nossa pesquisa, a grande parte da população que ocupa o Tendam, que frequenta o Tendam, ainda não é da Lapa. Ela vem de Pirituba, da Brasilândia, de Perus, de Franco da Rocha, e tem gente até de Itaquera aqui.

Vou, mais uma vez, ratificar a importância que é nós termos um orçamento maior, porque nós podemos e temos demanda que precisamos atender. É isso, obrigado a todos os órgãos do Tendam, muito obrigado, vocês sabem o quanto o Tendam é vivo, o quanto de grupos ensaiam aqui, o quanto de oficinas temos aqui. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado Rafael. Sônia? (Pausa) Martins.

**O SR. MARTINS SABATINO** – Bom dia, tudo bem, será que consigo alguém para me ajudar ? Pode Patrícia? Obrigado. Sou Martins Sabatino. Estou nesse momento coordenando um projeto que está acontecendo aqui no Tendam da Lapa, que é o Centro de Apoio ao Circo e que tem como visão algumas instituições, melhor, tem como visão ser como algumas instituições que existem na Europa, como La Centrel de le Cirque ou La Grammarie, ou mesmo como na Espanha, Barcelona, La Grammarie na França, na Bélgica, e em tantas outras instituições.

Então temos modelos, Srs. Vereadores, de comunidade nos quais a gente está se apoiando para ser aqui no Tendam da Lapa. Esse projeto de centro de apoio à qualificação da linguagem circense está apoiado num tripé, que é o da técnica de circo, que é duplo salto

mortal, duplo parafuso, ou o tecido, ou o trapézio, a técnica por si, a gestão administrativa, portanto, é para auxiliar aos artistas independentes, às companhias de grupos de circo especificamente, a fazer uma gestão de seus pequenos negócios, encarando esses artistas ou esses grupos como sendo empresas, ou microempresas de produtos cultural.

Então nós entendemos que isso é uma dificuldade, há uma falta de conhecimento nesse segmento, não só para o circo, mas para toda cultura em geral, mas nesse caso estamos trabalhando especificamente para o circo.

O terceiro ponto é a qualificação do fazer artístico enquanto dramaturgia, iluminação, a parte artística, conceito, para que a gente tenha um fazer circense com mais qualidade e não fazer circense medíocre ou desqualificado que eu sinto muito em dizer que encontro muito na realidade nacional, não é só paulista e paulistana, mas a brasileira. Então estramos trabalhando com um projeto com uma visão internacional com o intuito de internacionalizar ainda mais o fazer circense nacional, buscando melhorar a qualidade e levar o nome do Brasil, ou o nome de São Paulo, para fora daqui.

Estamos fazendo algumas parcerias estratégicas com a França, algumas instituições europeias para fazermos pontes com esses institutos e com o Tendal da Lapa, de forma a levar os fazedores de circo daqui para lá e trazer os internacionais para cá, procurando fazer pontes e trocas com residências artísticas bilaterais e também na América Latina, não só na Europa, para fortalecer todo o contexto.

Essa apresentação é mais um guia que fala sobre o projeto especificamente aqui, qual é o objetivo, onde a gente se baseou para poder criar esse projeto. Então eu posso dizer que algumas dores que a gente identificou no segmento do circo são comuns e a gente procura saná-las com esses passos, que são dores como falta de espaço para ensaio, residências artística, falta de espaço para guarda de equipamento. O circo ele é trambolho, ele tem estrutura. Então você não consegue. “Vou lá treinar”, e traz um caminhão consigo para treinar. Vai embora, leva o caminhão embora. Então tem uma estrutura da especificidade do circo que

acaba dificultando. Então ter um espaço onde se pode fazer a gestão dos equipamentos dos grupos, das companhias é importante e isso é uma memória que a gente está tentando fazer aqui.

Espaço para fazer eventos vitrine, eventos vitrine é onde os grupos e companhias que estão sediados possam vir mostrar o seu fazer circense. Isso traz para a comunidade espetáculos, porque o artista precisa mostrar, e traz à rotina do espaço a presença de pessoas, de produtores, programadores, pessoas que querem comprar esse espetáculo e se a gente mostra, faz um evento vitrine com qualidade, esses produtores, programadores aumentam a frequência aqui no espaço, começam a ver, começam a comprar e fazer circular o fazer circense.

Então, o objetivo – Patrícia, pode passar – na verdade, o principal é isso. Depois eu posso contar como foi influenciado, do projeto que já existe no Centro de Memória do Circo, da Escola Paulistana de Circo, junto com o Centro de Memória. Não sei se vocês tiveram oportunidade de ver, tem uma maquete linda lá, então isso também está associado. Então aqui é um pouquinho – Patrícia, pode passar porque aqui é a parte mais de como estruturar.

Então a ideia é fazer um escritório de gestão compartilhada para que as companhias que venham aqui tenham espaço para ensaiar, tenham espaço para fazer gestão dos seus equipamentos e tenha espaço para fazer a gestão administrativa tudo num mesmo lugar.

É quase que um conceito de incubadora, que é quando a gente pega esses pequenos e micro negócios e dá suporte de gestão, de técnica e o fazer artística. Então é um conceito de incubadora mesmo, é pegar esses pequenos e qualificá-los, capacitá-los enquanto negócio, enquanto fazer artístico, enquanto espetáculo, enquanto Cultura.

Resumidamente, o conceito macro é esse conceito de incubadora, é um conceito de qualificação para esse segmento sofrido, doído, com o intuito de internacionalizar, de levantar o fazer circense paulista.

Agradeço vocês. Gostaria de agradecer o apoio que temos tido da Soninha e do Eliseu Gabriel a esse projeto. Agradeço pela oportunidade de explanar um pouco para que todos tomem ciência desse projeto que acontece aqui, um projeto que tem uma visão, um sonho com uma meta alta. E nós estamos só começando.

(Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Nesta oportunidade, informo que no dia 31 de outubro, terça-feira, Salão Nobre, oitavo andar, das 10h às 14h, o tema será Cultura, audiência temática do Orçamento com a Secretaria Municipal da Cultura, com a Fundação Theatro Municipal, com o Fundo de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural, com o Fundo Especial de Promoção de Atividades Culturais, com o Fundo de Proteção do Patrimônio Cultural e Ambiental Paulistano, com o Fundo Municipal de Turismo, com a SP Cine e a SP Turis. Para essa audiência temática, já fica feito o convite.

Próximo inscrito, Adauto Durigan do Fórum Social Vila Leopoldina.

**O SR. ADAUTO DURIGAN** – Sou do Fórum Social da Vila Leopoldina e ex-subprefeito da Lapa. Queria trazer três questões. A primeira é que eu acho interessante para a Câmara Municipal de São Paulo dar uma reforçada na organização desse tipo de evento, tanto na divulgação quanto na preparação porque no momento em que o país e o mundo questionam a questão democrática, a transparência da democracia, há muita gente pedindo a volta da ditadura no Brasil e no mundo, e nós temos de valorizar ainda mais este tipo de espaço. Como é que nós valorizamos esse tipo de espaço? Organizando melhor no sentido da divulgação, na preparação e assim por diante. Sei que há dificuldade quanto a data em que se recebe o Orçamento e prazo para os encaminhamentos, só que dá fazer melhor do que está sendo feito aqui, hoje. A divulgação teve problemas e o que acontece? A população passa a desacreditar desse tipo de instrumento e facilmente vai entrar no discurso da volta da ditadura militar e assim por diante. Infelizmente, se não valorizarmos o espaço democrático de transparência, de participação, nós estaremos jogando água nas formas autoritárias, cada vez



mais, no País e no mundo, e está claro o que está acontecendo no mundo quanto a essas questões.

Faço também um apelo no sentido de uma melhor divulgação, de uma melhor estrutura para poder divulgar e, se possível, como o Paulo falou, eu sei que é difícil, mas é fazer reuniões nas Prefeituras Regionais. Sei que a agenda é apertada, mas se houver uma divulgação melhor, caminha. Por exemplo, vi uma menina do Butantã, mas tem alguém do conselho participativo da Lapa, do Butantã, de Pinheiros? (Pausa) Só tem uma menina do Butantã, não há mais ninguém do conselho participativo, e o conselho participativo tem de saber disso aqui, tem que saber e participar.

Outro ponto é reforçar o que o Eduardo Fiora já falou - que é também do Fórum Social - e essas questões vamos colocar no papel. Vou destacar dois ou três pontos que não estão na relação que o Eduardo apresentou. Um deles é sobre o Hospital Sorocabana. Do movimento que batalha pelo hospital, tem alguém aqui? (Pausa) Não tem ninguém. Então um dos itens que vou citar, me parece que há um papel pra gente preencher, é acrescentar a reforma do Hospital Sorocabana. Sabemos da dificuldade orçamentária que vive hoje o Município, o Estado e a Federação, porém, não podemos deixar de lado a questão do Hospital, que é uma bandeira antiga da região desde o seu fechamento em 2010, e ele fundamental para o atendimento da população da região.

Outra questão é quanto a Vila Jaguara, há alguém aqui da Vila Jaguara, além do Osmaninho – que foi ou é de lá -, quem? (Pausa) Não tem. Por exemplo, há uma reivindicação histórica da Vila, e eu quando fui subprefeito cheguei a fazer um projeto, gastamos mais de 100 mil reais em um projeto de canalização do Córrego Cintra. Há esse projeto na subprefeitura ou está na parte da Secretaria de Obras, o projeto existe, foi pago mais de 100 mil reais em 2003/2004, pois esse é um problema sério da Vila Jaguara.

Terceiro: há recursos e também polêmica na região quanto à construção da UBS. Hoje há uma casa alugada na Rua Catão, mas há um espaço na Rua Sepetiba para

construção, veio recurso do Governo Federal, não sei há recurso ainda, mas na época eram 700 mil reais para a construção da unidade. Existe o terreno da Prefeitura para construção de uma unidade nova, mas hoje a UBS está em prédio alugado na Rua Catão.

Destacaria então esses três pontos como fundamentais, vou acrescentá-los no texto.

Mas nós precisamos dar uma valorizada a mais na preparação e divulgação desse tipo de espaço, para que assim a população possa valorizar. Se a população não valoriza, vai cair no descrédito, no descrédito e já era.

Obrigado.

(Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Tem a palavra o Sr. Brasil Laerte da São Paulo Empreendedorismo.

**O SR. BRASIL LAERTE** – Sou Presidente da Federação dos Municípios, Comerciantes e Empreendedores da Cidade de São Paulo. A São Paulo Empreendedorismo tem uma base que está sendo construída na Sé, que é também a Federação dos Municípios Comerciantes e Empreendedores aqui da Lapa.

A cidade de São Paulo, a cidade mais rica da América Latina, com PIB anual de 675 bilhões, uma cidade cosmopolita, uma metrópole sustentável, mas hoje temos mais de três milhões de pessoas morando em área de risco, em prédios abandonados, em áreas contaminadas. É um verdadeiro absurdo que acontece em uma cidade tão rica.

Hoje há 2,2 milhões de desempregados na cidade de São Paulo e 6.850 pessoas no subemprego, e são pessoas que não conseguem pagar as suas contas mensalmente na cidade de São Paulo. E a Cidade contribui com 40% do seu PIB, são quase 300 bilhões que vão para os cofres do Estado, para o Geraldo Alckmin só da cidade de São Paulo. Ele rouba 30 milhões por ano, e aí acumulando com a falta de políticas públicas para a Educação, para a Cultura, para a Mobilidade Urbana, Saúde e para outras ações.

Nas audiências públicas do PDE e da Lei do Uso e Ocupação do Solo, do Plano de Metas no Governo Haddad, nós apresentamos uma tese avançada que seria levar as pequenas e micro empresas para os bairros e vilas da região Sul, Leste e Norte. Esse projeto está na Câmara, mas para viabilizar o projeto precisa de dinheiro para investir na mobilização dessas empresas, que geram até 68% dos empregos para uma melhor situação econômica da cidade de São Paulo. Estamos defendendo então um aporte desse Orçamento de, pelo menos, 500 mil reais para investir no desenvolvimento econômico e na empregabilidade da cidade de São Paulo.

Por último vou sugerir ao Presidente para fazer uma audiência pública na região da Sé, onde há quase 450 mil moradores que não puderam vir aqui.

Também repudiar a ausência do relator do Orçamento, do Ricardo Nunes, que está na praia e pertence à base de corrupção, do crime organizado...

Era o que eu tinha a dizer.

Obrigado pela palavra.

(Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Quero fazer um registro que o relator Ricardo Nunes não está na praia, está com o Prefeito João Doria em compromisso que já tinha assumido antes da gente estabelecer o calendário. Então que se faça justiça ao Vereador. Há uma assessora que o está representando, com muita competência.

José Antonio Zagato, do movimento Pompéia Sem Medo.

**O SR. JOSÉ ANTONIO ZAGATO** – Bom dia. Bom dia aos Vereadores: Soninha, Jair Tatto e Atílio, e ao público presente. Sou arquiteto do Movimento Pompeia Sem Medo.

Só organizei rapidamente algumas questões pra fala. Vou fazer uma introdução muito rápida porque eu queria que todo mundo se lembrasse de junho de 2013. Quatro anos se passaram quando a população saiu às ruas para reivindicar, começando pelo não aumento da tarifa do transporte público e se espalhando para outras questões, sobretudo quando ao

combate à corrupção e para mais serviços públicos de qualidade. Serviços públicos à época que se definiu como padrão Fifa.

Durante esses quatro anos, a imprensa, os meios de comunicação bateram muito quanto à necessidade de participação social. Aqui na Prefeitura de São Paulo, nas decisões que a Prefeitura tomava, como, por exemplo, pintar uma faixa de asfalto de vermelho. Em muitos momentos as pessoas questionavam, é preciso ser mais participativo.

Começou 2017 e o que temos visto é uma diminuição dos espaços participativos. Cito, por exemplo, a diminuição pela metade dos conselheiros do Conselho Participativo, que representavam a participação da população nas subprefeituras. Em 2013 começou movimento por mais coisas, e o que estamos tendo em 2017 são menos coisas. Então há diminuição da participação social com decisões mais verticais, hierárquicas; há diminuição dos investimentos públicos, comprovado pelo Orçamento que acabou de ser apresentado, com diminuição de 25%. E a parcela de investimentos vai ser praticamente anulada, com apenas custeio e despesas correntes.

Quanto às minhas propostas para o Orçamento de 2018 relativamente à diminuição da segurança viária, todos nós somos pedestres em algum momento, e todos nós estamos sujeitos a mais acidentes com o aumento da velocidade, com problemas nas calçadas, com a diminuição do Orçamento para melhoria das faixas de pedestres, das faixas de cruzamento para pessoas com necessidades especiais, das rampas de acesso e de todo tipo de equipamentos, de infraestrutura necessária aos 12 milhões de habitantes de São Paulo, os quais são pedestres em alguns momentos.

Vou concluir reiterando a questão da participação. Algumas experiências brasileiras são reconhecidas internacionalmente pela melhoria do uso do orçamento público, se ia tornar mais participativo. Experiências como a Cidade de Porto Alegre, Santo André, São Bernardo do Campo, que aplicaram uma porcentagem muito pequena de 1, 2, 10% no máximo, do orçamento público, provaram que isso dá mais responsabilidade da administração pública para

a população. A população participa da destinação de uma parcela muito pequena do orçamento. Estudos já comprovam. Têm prêmios para as que fizeram isso. Então, acredito que em 2018 o orçamento deveria ter uma cláusula no orçamento para incluir mais a população no controle social e na execução do orçamento de forma participativa e não apenas concentrada.

Concluindo, melhorias das calçadas que afetam especialmente idosos, crianças, estudantes, e uma democratização tributária do orçamento, porque o que não falta é terreno não utilizado com boas infraestruturas e que o IPTU progressivo não está sendo cobrado e precisa ser cobrado terreno que fica aguardando para especulação imobiliária.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Reafirmo que se pudesse elencar no formulário, inclusive o nobre relator, Atilho Francisco, no final é feito todo uma composição do número de demandas apresentadas. Isso é importante para o conjunto do orçamento e do debate. Tudo que vocês colocaram quem não subscreveu se puder passar para essa relação seria importante para o conjunto da obra, da Lei Orçamentária.

Com a palavra o Sr. Manuel Nunes Pompeia Sem Medo

**O SR. MANUEL NUNES SEM MEDIO** – Boa tarde a todos. Quero falar especificamente o seguinte, pedir para aumentar o orçamento do Pelezão. Mas infelizmente o Pelezão, pela lei 16.703, de 2017 não pode mais receber dinheiro da Prefeitura do Município de São Paulo, porque será privatizado. É isso? O Pelezão que tem 98 mil metros quadrados, 14 unidades esportivas, mais de sete mil sócios. O Pelezão também foi aprovado a privatização. Está na lista da privatização. Na região é o único clube público com piscina publica na região, está na privatização.

A preocupação do Sr. Prefeito com o esporte, lazer, fica muito claro. Existe o CDC na Rua Sepetiba, que atendiam os jovens estudantes que iam ali jogar futebol, e tal. Está fechado. O CDC da Safadi está fechado. Então, por favor, se pudesse reabrir, inclusive muitas pessoas jogam lá, muitas vezes têm de pular a cerca para poder jogar no meio desses CDC.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Com a palavra a Dra. Renata Zumba Mielle.

**A SRA. RENATA ZUMBA MIELLE** – Bom dia! Sou médica, moradora da Pompeia, e militante do grupo Pompeia Sem Medo, queria falar de uma questão muito importante que é a situação dos hospitais públicos na região na região Oeste. A gente como Pompeia Sem Medo tem uma pauta muito importante que a reabertura do Hospital Sorocabana. Já fizemos várias cobranças na Subprefeitura pedindo uma avaliação técnica da situação do hospital. Qual é o plano do Governo Doria com relação à reabertura, qual é a situação da concessão do Estado ao Município com relação ao terreno, e administração e fomos ignorados em todas as vezes.

- Qualidade da gravação incompatível. Transcrição prejudicada.

Inclusive a gente foi no dia 26 de setembro à Subprefeitura reivindicar de novo, pessoalmente, essa pauta, essa avaliação técnica, e uma audiência pública e o subprefeito negou categoricamente realizar uma audiência pública com a gente, que a gente convocaria todas as pessoas da região da Lapa, inclusive, para tratar dessa questão de maneira transparente e ele negou. Ele disse que apresentaria um relatório da situação do hospital, que não foi enviado até hoje. Ele tinha dado o prazo de 10 dias. Então, a gente quer essa avaliação técnica e o que isso seja feito de maneira transparente por meio de audiências públicas e que a população possa participar das decisões porque uma das hipóteses é derrubar o hospital e construir outro e a gente sabe que isso é uma grande fonte de desvio de dinheiro público. Queremos transparência no planejamento do governo Doria.

Eu fiz a minha graduação na USP então um hospital que foi muito importante na minha formação foi o hospital universitário da USP, na região do Butantã, que está sendo sucateado. Essa semana o comitê do Butantã e os alunos da Faculdade de Medicina fizeram uma paralização na quinta-feira diante do anúncio do fechamento do pronto-socorro da pediatria. Ou seja, se sucatear e fechar o hospital universitário, qual é o hospital (palavra ininteligível) fechado desde 2010, onde as pessoas vão ser atendidas?

A região da Lapa que é contemplada pela Subprefeitura da Lapa, não tem nenhum leito público para internação. Todos os que existem são privados. Na audiência pública que teve com o Secretário de Saúde, Wilson Pollara, ele disse que a referência para a região é o hospital das Clínicas, eu passei por lá, fiz minha graduação por lá, fiz minha residência lá, o hospital das Clínicas é um hospital terciário, que atende o Estado de São Paulo inteiro e não é um hospital para dar conta de demandas secundárias. Se eu tiver uma pneumonia, uma pedra no rim, uma cólica biliar, vou ter que ser atendida num hospital secundário. Se eu engravidar e for ter meu filho no hospital terciário isso não vai acontecer. O hospital das Clínicas atende situações de alto risco e não gestações normais. Onde é que essas pessoas vão ser atendidas com o sucateamento e fechamento do HU e com o hospital Sorocabana se mantendo fechado?

Essa é uma pauta importante que a gente tem de discutir de toda a região Oeste porque os HC inclusive está sobrecarregado, a gente sabe que tem leitos fechados por falta de verbas e a gente sabe que há leitos que estão sendo convertidos em particulares e atendimento de convênio. Existe um processo de desmonte da saúde pública na região, em São Paulo inteira, mas na região Oeste isso é muito importante e a gente tem de salvar o nosso direito à saúde.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Tem a palavra a Sra. Rosa Gomes.

**A SRA. ROSA GOMES** – Bom dia. Venho pelo Fórum de Mulheres da Zona Oeste, que foi formado a partir da falecida Secretaria de Políticas para as Mulheres, virou uma coordenadoria, já não tinha verba, agora não tem verba nenhuma. Inicialmente, a divulgação desse evento aqui: zero. Outra coisa, a gente vem aqui discutir o Orçamento de 2018 sendo que o Orçamento de 2017 congelado, não executado. Pensei duas vezes antes de vir para cá se vale à pena vir e endossar uma ação que muitas vezes parece fantasiosa porque é um Orçamento que não se discute.

Outra coisa é a participação e controle social isso reitera o que falei, sem divulgação, e mais ainda, quando a gente vai falar aqui, a gente está estabelecendo algumas

prioridades, esse é um momento. Para a gente pensar na execução, na fiscalização, no estabelecimento de fato das prioridades. Como o dinheiro público, que é nosso, vai ser empregado, é necessário que haja transparência e publicidade de verdade, não *pro forma*, não divulgando na véspera. Isso aqui não pode continuar acontecendo do jeito que está acontecendo. É insustentável essa situação.

Vamos lá, irei falar por tópicos. Tudo isso diz respeito às mulheres e aos cidadãos de modo geral. O primeiro tópico é saúde, Hospital Mario Degni: havia orçamento, não executado. O Hospital Mario Degni é a maternidade de referência para toda a zona Oeste. Qualquer mulher da Lapa tem que ir ao Mario Degni. Chove dentro desse hospital. Já estou cansada de falar a mesma coisa e não acontecer nada.

Hospital Sorocabana, sucateado, fechado. Já foi falado isso aqui. É um absurdo. Quanta verba vai ser destinada ao Hospital Sorocabana? De que forma vai ser executada essa verba? Essa pergunta não pode ficar sem resposta. Em relação ao Sorocabana, é um Centro de Referência de Saúde da Mulher. Porque já tínhamos um estadual que virou Oncologia. Cadê o centro de referência de saúde para a mulher?

Pronto socorro da Lapa, 50 anos. Com a fragilidade do HU, com a inexistência do Hospital Sorocabana, para onde vamos? Por favor, senhores, vão ao hospital, vamos ver a situação do pronto socorro da Lapa. Verba executada para o pronto socorro da Lapa. Não adianta verba prometida.

Outra coisa que vou tipificar como ensino e saúde. Foi mencionado aqui um Hospital Universitário. Eu acrescento os centros de saúde-escola. Essas unidades de saúde são também unidades de educação. Se não as mantivermos com esse *status*, no médio e longo prazo toda a saúde do Município e do Estado ficarão comprometidas. Isso tem que ser mantido com a condição de unidades de saúde e também de educação.

Em relação às unidades básicas de saúde, é absurdo abrirem uma UBS sem acessibilidade.



**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Eu preciso que...

**A SRA. ROSA** – Desculpe, mas ainda não foi garantida a acessibilidade às que já existem. A verba, mais uma vez, é destinada e não executada. Temos inúmeros exemplos de unidades básicas de saúde sem acessibilidade. É prometida a verba, vem a emenda parlamentar, ela não é realizada, não é executada.

Vigilância, que tem de ser integrada à Zeladoria. Citando rapidamente as pragas. Além de vetores como insetos, temos, aqui na nossa região, muitos ratos, escorpiões. Nada é feito. As ações de Vigilância são integradas à Saúde e não são executadas. São invisíveis e são sempre deixadas de lado, porque não dá para pôr placa, possivelmente, numa ação de prevenção.

Em relação a meio ambiente e à saúde, hortas urbanas, hortas em escolas. Isso não está nem previsto. O Parque Vilas Boas precisa ser reaberto, precisa de dinheiro para que volte a ser um parque. As nossas praças da Cidade estão sem manutenção.

Mobilidade. As calçadas precisam ser acessíveis a todos: mulheres com carrinhos, pessoas com deficiência *etc.*. Ciclovias: já foi empregado o dinheiro. Para que empregar dinheiro para destruir o que já existe?

Outra coisa de mobilidade: aqui, como coletivo, esquece. Onde estão os corredores? Estatisticamente, eles comprovaram que havia benefício... Quantos quilômetros de ciclovia?

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Rosa, eu preciso...

**A SRA. ROSA** – Nenhum. Aqui são só os corredores.

Educação. Escolas em período integral são importantes para as mulheres.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Eu estou sendo injusto com os outros...

**A SRA. ROSA** – Eu sei que...

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Já são 8 minutos.

**A SRA. ROSA** – *o.k.*

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Nós teremos audiência temática da saúde na segunda-feira. Nós vamos refazer...

**A SRA. ROSA** – A questão é que são durante os dias da semana e de manhã. Quem aqui pode vir de manhã durante um dia de semana para a Câmara Municipal? Ninguém.  
(Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Muito obrigado, Rosa. Último inscrito, Rubens Pinheiro.

**O SR. RUBENS PINHEIRO** – Bom dia a todos. Bom dia à Mesa. Bom dia Vereadora Soninha Francine, Vereador Jair Tatto, Vereador Fábio Riva, a quem conheço, tudo bem? (Pausa) Bom dia senhoras e senhores.

É o seguinte: uma questão fundamental e rapidamente é o Esporte, na região. É fundamental por conta da formação dos jovens, pelo local que esses jovens possam ter para realizar seus encontros e atividades esportivas e que sejam de graça.

E quando eu cito isso, falo a respeito, principalmente, nos CDCs – Centros Desportivos Comunitários. É um absurdo o que foi feito na gestão anterior na figura do ex-Secretário Celso Jatene e na continuidade que está sendo, nesse momento, de que ninguém liga para essa questão. Falo principalmente porque nós administramos, na nossa Associação, o centro da rua Sepetiba, cujos irmãos (ininteligível) ficaram quatro anos dentro, com todos os equipamentos, todas as formações. Nós tínhamos um trabalho social muito grande lá dentro.

Então quando se fala em acabar o CDC, criaram outro CDC há dois quarteirões dessa, na rua Sepetiba, na rua Jamil Safady que está abandonado. Foi criado só politicamente. Só para justificar e fechar o CDC da rua Sepetiba. Isso é algo muito claro.

E no entorno ali não tem absoluta nenhuma área de esporte mais. Nenhuma área de esporte, e as crianças e os jovens têm de se deslocar. E isso é sabido, conversei inclusive com o Vereador Jair Tatto sobre isso, conversei com várias pessoas a respeito disso e, infelizmente, está fechado há um ano o equipamento público com dois mil metros de área,

onde querem fazer uma UBS que não cabe também ali, até por uma questão de demanda e outra série de detalhes. A questão, quando se fala como um todo, na política do Município e do bairro principalmente, não se fala na questão do Esporte.

As pessoas estão sendo empurradas, os jovens ou são empurrados ou para a rua, ou para a periferia para jogar uma bola ou praticar um esporte. Então isso não está sendo considerado.

A questão fundamental é a seguinte: não é verdade quando se termina os CDCs que existem hoje, ou estão na mão, infelizmente, do PCC, na grande periferia, porque eu estudei muito isso e andei muito atrás disso, então, ou estão na mão do PCC ou estão abandonados a qualquer um que possa tocar.

Portanto, essa questão do Esporte, não venho aqui defender isso, porque muita mentira foi falada, Srs. Vereadores, muitas mentiras, principalmente em função do CDC da rua Sepetiba. Nós atendíamos lá por mês cerca de mil pessoas. Mil pessoas passavam por lá em todas as áreas: esportes, lazer e cultura.

Então essa questão, tipo vai fazer UBS, a dúvida é: onde e como vai fazer, pois, lá no Jaguaré, por relações políticas, não poderia ser feito mais um CDC e, assim por diante. Então muita mentira colocada aí.

E o Esporte, na nossa região, sou nascido, desmamado e criado aqui. Conheço profundamente todas as questões e estamos lutando por uma série de detalhes e, inclusive essa que destaco que é o Esporte. Muito obrigado pela atenção.

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Obrigado. Eu queria pedir a compreensão de vocês. Vou estar passando a presidência dos trabalhos para a Vereadora Soninha Francine que também coordena os trabalhos com o Vereador Fabio Riva, presentes à Mesa.

(Pausa)

**O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto)** – Eu tenho que estar às 14h na qualidade de Presidente da Comissão para abrir a audiência pública do Orçamento Regional da Leste. Por

isso peço a compreensão de vocês.

- Gravação incompatível. Transcrição prejudicada.

Temos mais um inscrito que é o Sr. Silvio Santos. Quero levar muito em conta a questão da divulgação que o Adalto e o Fiori falaram. De fato, a assessoria me mostrou que foi feita uma chamada geral como Centro-oeste, Centro e Oeste, então, a maior correção que podemos fazer é realizar uma nova audiência pública dessas quatro Subprefeituras talvez na região Central usando o próprio espaço da Câmara.

Quanto ao relator, ele nos pede encarecidamente que até dia 17/11 a gente termine esse ciclo de debates. As audiências que eu não anunciei, a Vereadora Soninha vai falar.

Nós faremos quatro regionais, oito temáticas e duas gerais. Ou seja, vamos trabalhar por 14 audiências públicas até dia 17/11. Considerada a correção dessa divulgação e o Presidente na audiência pública geral de quarta-feira já se prontificou a investir em uma melhor divulgação para que não ocorra isso.

Reafirmo que considero que as duas primeiras foram prejudicadas, tanto a daqui quanto a da Leste. Podemos considerar que teremos uma geral no final. Então, podemos fazer as correções.

Passo a Presidência à vereadora Soninha. Não poderei ouvir os Vereadores, mas nos encontraremos segunda-feira na audiência pública geral. Obrigado e até a próxima.

- Assume a presidência a Sra. Soninha Francine.

**A SRA. PRESIDENTE (Soninha Francine)** – Tem a palavra o Sr. Silvio Santos.

**O SR. SILVIO SANTOS** - Bom dia a todos. Meu nome é Silvio Santos, mas não sou o homem do baú, infelizmente.

Vim trazer em nome do Fórum da Defesa da Criança e do Adolescente do Butantã

um pedido que tem acontecido na Cidade toda: que se coloque uma rubrica no orçamento para questão da estrutura dos Conselhos Tutelares. Na nossa região temos o Conselho Tutelar do Rio Pequeno, o Conselho Tutelar do Butantã, Conselho Tutelar da Lapa que atende uma região muito grande.

Observem que esses Conselhos funcionam sem nenhuma estrutura. Tem vezes que faltam até material, papel, essas coisas só que a gente sempre tem no orçamento a destinação, mas essa verba é sempre congelada. Tem o problema dos Conselhos que estão sem estrutura, por exemplo, o Conselho Tutelar do Butantã é uma casa recém-alugada, mas agora sofre perigo porque a Prefeitura está querendo pegar de volta essa questão dos alugueis. Então, pode ser que o conselho fique sem instalação.

Então, por favor, Vereadora Soninha, rubrica na questão de estrutura dos Conselhos Tutelares. Acho que a gente vai precisar de no mínimo 200 mil.

Era isso. (Palmas.)

**A SRA. PRESIDENTE (Soninha Francine)** – A assessoria da Comissão me confirma, não há mais inscritos. É isso mesmo? (Pausa)

Então vou passar a palavra aos Vereadores da mesa, começando pelo Vereador Fabio Riva.

**O SR. FABIO RIVA** – Boa tarde ou bom dia? Estou desde as 07h fazendo calçada, então, já é boa tarde.

Numa fala muito breve, quero agradecer aos Vereadores: o Jair que saiu; Soninha; o Atílio; David que estava aqui; o Donato, eu fiquei sabendo que também passou por aqui; mas principalmente a vocês da nossa comunidade da Lapa e da Oeste.

Na verdade, eu também fiquei surpreso em saber que tinha outras subprefeituras nesta mesma audiência.

O que eu tenho falado e discutido é que nós vamos precisar melhorar muito essa proposta de orçamento. O Vereador Atílio e a Vereadora Soninha sabem da minha

preocupação. Faço um trabalho de bairro e entendo que a Prefeitura Regional precisa ser muito mais valorizada.

O orçamento da Lapa, por exemplo, com diferença de 25% a menos, em 2018, do que foi, em 2017, é um absurdo. Eu já teria falado isso, conversei com o Secretário Megale e acho que a gente precisa se debruçar muito melhor nessa proposta de orçamento.

Tenho uma análise bastante crítica, em que pese que eu seja Governo, mas eu entendo que as prefeituras regionais precisam ter um olhar até para o próprio empoderamento que o Prefeito João Doria informou que daria aos prefeitos regionais, o mesmo empoderamento precisa estar vindo com orçamento, para fazer o trabalho básico de zeladoria.

Hoje, como exemplo, eu precisei parar em Perus, como fiz aqui na Lapa, para fazer calçada com a comunidade. O Prefeito não precisa estar lá. A Prefeitura precisa ter recurso para entrar principalmente com o material básico e a comunidade põe a mão na massa e faz a calçada. Faz calçada, pinta praça, ou seja, a gente precisa também se apropriar das coisas que são do Poder Público.

É lógico que o orçamento tem todas as características, principalmente no momento em que a gente vive. Eu sei e fiz essa crítica aos meus amigos do PT, porque tenho com eles um bom relacionamento, sobre o que foi deixado como orçamento e que, hoje, a Secretaria de Finanças se debruçou no sentido de colocar em números reais efetivamente aquilo que era proposto, ou seja, aquilo que era uma perspectiva de orçamento. Hoje, nós temos um orçamento muito mais real. Mas ainda é pouco para aquilo que a gente precisa para uma cidade tão grande como é São Paulo.

O Prefeito em algumas ações, de onde têm vindo investimentos da iniciativa privada, tem feito economia, mas o orçamento é primordial para a Cidade e, principalmente, para a nossa população.

Eu penso que nessas audiências, ouvindo vocês e as críticas. O Rubão falando do esporte, eu sei dessa preocupação, a questão da infraestrutura do Conselho Tutelar.

Vereadora Soninha, eu tive uma experiência na Prefeitura de Pirituba como Coordenador de Assistência e Desenvolvimento Social, cargo esse que não existe mais, hoje, é um pouquinho desse governo local que fica com esporte, cultura e habitação, mas lá ainda tinha abastecimento e assistência social. A gente sabe o quanto os conselhos tutelares, muitas vezes, sofrem por falta de infraestrutura.

Eu queria parabenizar a comunidade que está aqui e o trabalho da Comissão de Finanças e Orçamento, da Câmara Municipal.

Muito obrigado. (Palmas.)

**A SRA. PRESIDENTE (Soninha Francine)** – Obrigada, Vereador Fabio Riva.

Acrescentar e até repetir o que ele disse: as subprefeituras sofrem com a falta de autonomia, a falta de poder de interferir em equipamentos e serviços locais e aí os recursos são muito pequenos para fazer a manutenção e conservação, quer dizer, para manter as coisas minimamente em boas condições, árvores, praças, calçadas, ruas, é muito difícil lidar com essa carência e menos dinheiro ainda para investimentos, para aquilo que amplia, que acrescenta, que melhora, como intervenções urbanas diversas. Então, não podendo a subprefeitura ter sequer o recurso desejável para executar suas funções, ainda tem todas as funções pelas quais a Prefeitura regional não é responsável e aí o próprio Prefeito regional tem de fazer política. Acreditem que a mobilização da população ajuda o Prefeito regional a trazer os recursos para a região.

Lembro quando me elegi Vereadora porque eu queria fazer mais do que me organizar sociedade civil, eu queria estar na Câmara Municipal para ter mais poder e, às vezes, quando você está lá na Câmara, você fala, cadê a sociedade civil para me dar volume? A pressão da sociedade ajuda o próprio Prefeito regional a trazer os recursos, emendas parlamentares, porque, como várias pessoas disseram aqui, a primeira parte é fazer constar o recurso no Orçamento, mas essa é só a primeira parte. Para que o recurso vire um gato, um dispêndio, há outra mobilização aí que precisa ser feita e para isso também tem de ter

transparência, mas mais do que isso, tem de ter clareza. A facilidade de acesso. Não adianta a informação ser disponível só para quem tem o tradutor ou está lá, mas é tão difícil achar o link para a execução orçamentaria que só quem tiver muita disposição em fazer isso vai localizar. Dizer que o próprio Prefeito regional, os Vereadores também, precisam ser ativistas, trazer, buscar e alocar recursos da cultura, da assistência social, recursos administrados pelas Secretarias respectivas, habitação, Serviços e Obras, Desenvolvimento Urbano, Gestão.

Há uma enorme necessidade de ampliar os quadros de AGPP, os próprios AGPPs se fizeram representar na audiência geral. Quanto à divulgação e participação. Divulgação não há a que chegue. Não estou dizendo que foi suficiente, sempre acho insuficiente, quando estou ou não com mandato. O Presidente Milton Leite se comprometeu a pagar anúncios em ônibus, televisão, metrô, mas nunca há que chegue, é importante que cada cidadão ajude nisso. Hoje dia não tem nada que chegue mais longe do que rede social, então, não precisa nem ligar a televisão, a mensagem aparece na sua TL.

Por favor, ajudem a divulgar e quando a participação também não há que chegue, por melhor que seja a divulgação, por mais numerosas que sejam as agencias públicas, não adianta. Cadê o pessoal da Jaguará? Pode ser que a gente faça 10 audiências públicas e não venha ninguém da Jaguará. É muito importante aproveitar o recurso do formulário da internet. Qualquer um pode copiar, xerocar, reproduzir o formulário, vai ficar disponível no site da Câmara talvez até um pouco melhor. Mas não precisa nem entrar lá e imprimir, quem pegou um desses pode fazer 10 cópias e o registro por escrito, organizado, ajuda muito a tarefa do relator que tem de lidar com milhares de demandas, sugestões, contribuições. Por favor, ajudem a espalhar que não é só a contribuição com a pessoa que veio na audiência pública que tem valor, a contribuição de todas as pessoas tem valor igualmente inclusive aquelas que não puderam vir aqui e participar dessa ou de qualquer uma das outras que são muitas ainda. Dia 31 tem audiência temática da Cultura, na Câmara Municipal, das 10h às 14h, na quarta-feira, às 10h a de Desestatização e Parcerias, Gestão; dia 6 de novembro o tema é Educação



e Esportes, no Salão Nobre, das 10h às 14h; Serviços e Obras, Desenvolvimento Urbano, no Salão Nobre também, no dia 6, das 15h às 18h; dia 9 de novembro, no Salão Nobre, das 10h às 14h, Direitos Humanos, Assistência Social, Trabalho e Empreendedorismo, dia 14 de novembro, Habitação e Cohab, Verde de Meio Ambiente, das 10h às 17h e na sexta-feira, 17 de novembro, audiência geral final. Vou deixar esse papel aqui em cima da mesa, fotografem, compartilhem, quanto mais gente souber disso melhor.

Quero fazer uma correção: os clubes esportivos municipais não fazem parte do projeto de desestatização. Nem concessão, muito menos alienação. Não precisa escrever 10 vezes em papéis diferentes a mesma demanda. É bom ter o nome de uma pessoa que solicita aqui o contato, mas pode ser subscrito por várias pessoas, por uma entidade. Não precisa fazer número com mais papel.

Tem a palavra o Vereador Atilio Francisco, relator do PPA.

---

**O SR. ATÍLIO FRANCISCO** – Boa tarde a todos. Quero parabenizar todas as pessoas que usaram o microfone para fazer as suas reivindicações, apresentar as demandas. Dizer para vocês ficarem tranquilas porque esse evento está sendo gravado, vai ser transcrito para a Comissão e depois repassado aos Vereadores especificamente ao relator, que não pode estar presente, e se fazer um estudo de tudo aquilo que vocês apresentaram para ver a melhor forma possível de buscar recurso dentro da peça orçamentária para poder atender as reivindicações que são apresentadas nas audiências públicas. Fui relator ano passado, não tivemos tantas audiências como vamos ter neste ano porque era um momento de transição de governo, tivemos apenas quatro ou cinco audiências públicas, mas trabalhamos intensamente melhoramos muito a peça orçamentária apresentada pelo antigo governo para, buscando dentro das reivindicações que foram apresentadas, foram codificadas para a relatoria do ano de 2017. Quando recebi esse ano orçamento me surpreendi porque na peça orçamentária passada, nós fizemos o possível. Buscamos, no meio do orçamento, recursos para melhorar a renda, as verbas das subprefeituras. Dentro daquilo que o Governo tinha apresentado, nós

acrescentamos, no mínimo, mais 5 a 10% para cada subprefeitura. O que assusta é que o liquidado, o dinheiro que foi usado é muito menos da metade. Quer dizer, a gente ouve sempre o pessoal do meio ambiente falar do aquecimento global, e nós não tivemos, em São Paulo, não caiu neve. São Paulo não colocou geladeiras nos bairros para o dinheiro ser tão congelado, a verba ser tão congelada como foi. Eu não consigo entender. A Prefeitura, dentro do orçamento, tinha recurso. As subprefeituras tinham recursos, mas não puderam, os subprefeitos coitados estão de mãos amarradas e não puderam usar esse recurso para as obras regulares, como limpeza, tapa-buraco, poda de árvores e uma série de outros serviços que são relevantes para a Cidade e para os bairros. Eles não puderam ser prestados por causa do congelamento do recurso.

Espero que a gente possa, a peça orçamentária do ano que vem melhore muito. A gente tem conversado bastante com o relator. Os valores das subprefeituras não vão ficar do jeito que estão. Vamos trabalhar para modificar, para, pelo menos, atingir os níveis do orçamento passado, porque se nós temos um aumento de 2,9% no bruto do orçamento, 54 para 56, não dá para entender os cortes que foram feitos, principalmente nas subprefeituras. Então, vamos trabalhar para melhorar isso junto ao relator, e conto com o apoio dos senhores também, para fazerem propostas para o PPA, porque são propostas que vão vigorar nós somos próximos quatro anos para a cidade de São Paulo.

Então, conto com o apoio dos senhores. O meu gabinete está à disposição para receber sugestões. Da melhor maneira possível, em conjunto com o relator, a gente vai fazer um trabalho à altura do que a Cidade precisa, principalmente nessa questão de planos para os bairros da cidade de São Paulo. Conte conosco. Vamos trabalhar juntos.

Uma coisa que eu vejo São Paulo em todas as audiências públicas é que há um montante de pessoas que vêm às audiências públicas, participam, reivindicam e após a aprovação do orçamento, algumas das coisas que os senhores reivindicam são colocadas no orçamento e depois não há uma cobrança do Executivo, não há uma insistência, não há uma

participação ativa das pessoas, para cobrar do Executivo aquilo que foi colocado no orçamento. Então, é importante que haja uma participação maciça, maior e mais ampla da população, para que tudo aquilo que foi colocado no orçamento de 2018 seja implementado com sucesso.

Vamos juntos, estamos juntos. Os Vereadores estão trabalhando em conjunto, para que a peça orçamentária e a PPA estejam à altura daquilo que a cidade de São Paulo necessita.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

**A SRA. PRESIDENTE (Soninha Francine)** – Agradeço a presença de todos, da TV Câmara e da Assessoria da Comissão de Finanças e Orçamento.

Em nada mais havendo a tratar, declaro encerrada essa audiência pública.

Tenham todos uma boa tarde.

---

